



III EREJOR NORDESTE

ENCONTRO REGIONAL NORDESTE
DE ENSINO DE JORNALISMO



ACESSIBILIDADE NA DISCIPLINA DE TELEJORNALISMO E NAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ACADÊMICAS: UM MAPEAMENTO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE E SUL DO BRASIL¹

Erica Pessoa de CARVALHO¹

Samara Maria da SILVA²

Cleide Luciane ANTONIUTTI³

(Universidade Federal do Cariri / UFCA)

1. Pesquisa

Esta pesquisa de iniciação científica apresenta a análise dos dados coletados sobre “O Ensino do Telejornalismo e as Práticas Inclusivas de Acessibilidade nas Produções Acadêmicas: um mapeamento das Universidades Federais do Nordeste e do Sul do Brasil”. Na realização das atividades desta pesquisa foram realizados levantamentos bibliográficos, estudos das Ementas Curriculares das Ementas Curriculares e análise das produções audiovisuais dos estudantes do curso de Jornalismo das Universidades Federais do Nordeste e Sul do Brasil, como as principais atividades estabelecidas como a base de dados para o estudo realizado.

Propõe uma investigação sobre o ensino do telejornalismo e as práticas de inclusão e acessibilidade nas produções audiovisuais nas universidades federais do Brasil, com foco no Nordeste e no Sul do país. A pesquisa foi conduzida por meio de um levantamento bibliográfico e análise documental dos projetos pedagógicos das instituições, visando identificar as práticas inclusivas no ensino superior das instituições federais no curso de jornalismo. Além disso, foram analisadas as produções audiovisuais e telejornalísticas

¹ Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).



das universidades, com o objetivo de realizar um comparativo das práticas adotadas para mapear, analisar e identificar laboratórios e recursos inclusivos agregados por essas instituições na produção audiovisual.

2. Problema de Pesquisa

O problema central investigado nesta pesquisa consiste em compreender como os cursos de Jornalismo das Universidades Federais do Nordeste e Sul do Brasil têm inserido práticas de acessibilidade e inclusão em suas produções acadêmicas, em especial no ensino das disciplinas de Telejornalismo I e II. A ausência de recursos como legendagem, janela de Libras e audiodescrição nas produções audiovisuais compromete não apenas a formação de estudantes com deficiência, mas também a preparação dos futuros jornalistas para atuar de maneira sensível e inclusiva no mercado de trabalho.

Nesse contexto, a proposta do projeto foi mapear, analisar e identificar as práticas já existentes, os desafios enfrentados e as lacunas a serem superadas para que o ensino de telejornalismo se alinhe às políticas públicas de inclusão e às demandas sociais contemporâneas nas universidades federais de ensino e na atuação dos profissionais futuros do curso de jornalismo.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de análise documental das ementas das disciplinas de Telejornalismo dos cursos de Jornalismo das Universidades Federais, assim como uma análise dos recursos audiovisuais utilizados nessas disciplinas pelos estudantes. Os dados coletados foram analisados para realizar a identificação de tendências e barreiras nas produções informativas e identificar a falta de acessibilidade. A análise das ementas permite observar se essa temática está sendo tratada com a devida



atenção nas universidades públicas federais brasileiras com ênfase no Nordeste e Sul do País.

O objetivo da pesquisa foi realizar a investigação da acessibilidade a partir dos dados das Ementas Curriculares e da presença de recursos acessíveis nas Produções Audiovisuais na disciplina de Telejornalismo I e II, nas Universidades Federais do Nordeste e Sul do Brasil. Diante dos avanços e a necessidade das pessoas e estudantes com deficiência e a falta de acesso nas políticas públicas de inclusão e do crescente uso de recursos audiovisuais no jornalismo, torna-se fundamental que os cursos de graduação contemplem, em seus componentes curriculares, a acessibilidade como prática pedagógica e profissional.

4.Fundamentação Teórica

A acessibilidade é um tema crucial no contexto da inclusão social, especialmente em espaços públicos e na formação de profissionais. Para que a inclusão se efetive de maneira plena, é necessário que instituições de ensino, como as universidades, implementem políticas públicas que garantam o acesso igualitário de pessoas com deficiência a diversos serviços e oportunidades. Lima (2021) enfatiza a importância da audiodescrição como uma prática inclusiva no audiovisual brasileiro, afirmando que “a audiodescrição não é apenas uma ferramenta de acessibilidade, mas um recurso que amplia a fruição cultural e a cidadania das pessoas com deficiência”.

Como aponta Lima (2021), a audiodescrição é uma prática que vai além de simples adaptações; trata-se de um recurso que enriquece a experiência cultural e fomenta a cidadania das pessoas com deficiência. Essa ferramenta permite que indivíduos com deficiência visual tenham acesso a produções audiovisuais, promovendo sua participação ativa na cultura e na sociedade. Portanto, é imperativo que as universidades não apenas integrem a audiodescrição em seus currículos e produções, mas também promovam uma



conscientização sobre sua importância. Ao fazer isso, contribuimos para a formação de profissionais sensíveis às questões de acessibilidade, que poderão, no futuro, influenciar positivamente o ambiente de trabalho e as práticas de comunicação.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei no 13.146/2015) é um marco importante nesse cenário, assegurando que as pessoas com deficiência possam exercer seus direitos em igualdade de condições. Pereira (2018) complementa essa discussão ao abordar a legislação vigente e os desafios enfrentados na inclusão de pessoas com deficiência no consumo de conteúdos audiovisuais, afirmando que “apesar dos avanços legislativos, a prática ainda enfrenta resistências e falta de consciência sobre a importância da acessibilidade”.

Além disso, Reis (2022) oferece um panorama sobre a implementação de recursos de acessibilidade, como legendas, audiodescrição e janela de Libras, no telejornalismo, destacando que “a inclusão de recursos acessíveis deve ser uma prioridade, não apenas uma obrigação legal, pois representa o compromisso da mídia em garantir que todos tenham acesso à informação”. O estudo aponta para casos práticos que demonstram a relevância dessas práticas para garantir que a informação chegue a todos os cidadãos, independentemente de suas limitações.

No contexto acadêmico, o uso de tecnologias assistivas é fundamental para a inclusão de estudantes com deficiência nas atividades práticas. Romero (2020) discute a importância dessas tecnologias no ensino superior, enfatizando que “a inclusão digital vai além da disponibilização de recursos; trata-se de criar um ambiente onde todos possam participar plenamente do processo de aprendizagem”. Siqueira (2019) analisa como as universidades brasileiras estão integrando essas ferramentas nas atividades acadêmicas e laboratoriais, ressaltando que “a implementação de tecnologias assistivas é uma estratégia essencial para transformar o ensino superior em um espaço verdadeiramente inclusivo”.



A crescente utilização das redes sociais também desempenha um papel fundamental na disseminação de conteúdos acessíveis e inclusivos. Silva (2020) aborda como plataformas digitais como Instagram e YouTube são utilizadas para a disseminação de conteúdo acadêmico e seu impacto nas práticas pedagógicas, afirmando que “as redes sociais não apenas democratizam o acesso à informação, mas também oferecem novas oportunidades para a inclusão de vozes que historicamente foram marginalizadas”. Oliveira (2022) complementa essa visão ao examinar como as universidades estão utilizando essas redes sociais para criar e promover conteúdos acessíveis, reforçando a importância da inclusão digital no ambiente educacional.

Por fim, Antunes (2021) investiga como os cursos de jornalismo no Brasil estão abordando a inclusão e a acessibilidade em suas práticas pedagógicas, sugerindo que “a formação de jornalistas deve ser um reflexo das necessidades sociais, preparando-os para atuar em uma sociedade diversificada”. Cruz (2019) complementa essa visão ao analisar a importância da formação de profissionais de comunicação para uma mídia inclusiva, afirmando que “a formação para a inclusão é uma responsabilidade compartilhada entre educadores e instituições, visando uma mídia que representa a pluralidade da sociedade”.

5. Contribuições da Pesquisa

Os resultados evidenciam que, embora haja iniciativas pontuais de inclusão em algumas universidades, a acessibilidade ainda não é tratada como eixo estruturante no ensino da disciplina de Telejornalismo. A análise das ementas revelou que poucos cursos contemplam, de forma explícita, a obrigatoriedade do uso de recursos acessíveis. Além disso, nas produções audiovisuais analisadas, verificou-se predominância de formatos tradicionais, com raras práticas de legendagem, audiodescrição ou tradução em Libras.

Entre as contribuições da pesquisa, destacam-se:



Mapeamento das universidades federais do Nordeste e Sul e identificação do nível de integração da acessibilidade nos cursos de Jornalismo.

Análise crítica das ementas curriculares e produções audiovisuais como instrumentos de diagnóstico da inclusão no ensino superior.

Recomendações práticas para que os cursos implementem recursos acessíveis nas disciplinas de telejornalismo, estimulando uma formação profissional mais inclusiva.

Reflexão social sobre o papel das universidades federais na promoção da cidadania e do direito à informação.

..

6. Resultados

A pesquisa alcançou seus objetivos principais ao realizar o levantamento bibliográfico, examinar as ementas curriculares e avaliar as produções audiovisuais de estudantes das universidades federais investigadas. Foi possível identificar tanto avanços quanto barreiras à inclusão e à acessibilidade no ensino do telejornalismo.

Contudo, alguns pontos ainda demandam aprofundamento como a integração pedagógica: como os docentes compreendem e aplicam as práticas de acessibilidade no ensino, os recursos tecnológicos com a análise das condições estruturais e laboratoriais disponíveis para a produção de conteúdos acessíveis, a percepção estudantil: ouvir os próprios estudantes sobre sua formação e sobre como avaliam a inclusão de práticas acessíveis nas disciplinas e a comparação regional para investigar se as diferenças entre Nordeste e Sul se relacionam com aspectos culturais, políticos ou estruturais das universidades.

Assim, o estudo contribui para ampliar a compreensão sobre acessibilidade no ensino de jornalismo e aponta para a necessidade de novas pesquisas que contemplem tanto a perspectiva docente quanto discente, bem como a análise das condições institucionais que limitam ou favorecem a implementação de práticas inclusivas para os



estudantes com deficiência e para a formação dos profissionais do curso de jornalismo nas universidades federais do Nordeste e sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Rogério. Ensino de Telejornalismo: Desafios e Oportunidades em Ambientes Inclusivos. 2021.

BRASIL. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CRUZ, Fabiana. Telejornalismo e Inclusão: A Formação de Jornalistas para uma Mídia Inclusiva. 2019.

LIMA, Flávia Maria. Audiodescrição: Práticas Inclusivas no Audiovisual Brasileiro. 2021.

OLIVEIRA, José Carlos. Inclusão Digital e Redes Sociais: O Papel das Universidades na Criação de Conteúdos Acessíveis. 2022.

ROMERO, Marcela. Tecnologias Assistivas e Inclusão Digital no Ensino Superior. 2020.

SIQUEIRA, Carla. Educação Inclusiva e Tecnologias Assistivas: Fundamentos e Práticas no Ensino Superior. 2019.

SILVA, Amanda. Redes Sociais e Produções Acadêmicas: O Potencial do Instagram e YouTube no Ensino de Jornalismo. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS. Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo. [Arquivo PDF]. Acesso em: 17 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Ementa das Disciplinas do Curso de Jornalismo. Disponível em: <https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/ListaDisciplinasEmentaPublico.do?cdCurso=307140&nuPerCursoInicial=20222>. Acesso em: 17 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Ementas das Disciplinas do Departamento de Jornalismo. Disponível em:



<http://www.ccta.ufpb.br/dejor/contents/menu/transparencia-documentos-publicos/ementas-das-disciplinas>. Acesso em: 17 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/jornalismo/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Curso de Comunicação Social -Publicidade e Propaganda. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/cursos-de-graduacao/comunicacao-social-publicidade-e-propaganda-fortaleza/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Plano Pedagógico do Curso de Jornalismo. Disponível em: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/ppp_curso.jsf?lc=pt_BR&lc=pt_BR&id=85804. Acesso em: 17 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo. Disponível em: https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/jornalismo/?page_id=613. Acesso em: 17 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Ementário do Curso de Jornalismo. Disponível em: <https://ementario.ufpr.br/ementario/curriculo.action;jsessionid=C7B2859DC546AC8DB21A6309E7FFBAD7?v=1494>. Acesso em: 17 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Ementas das Disciplinas do Curso de Jornalismo. Disponível em: https://ufrb.edu.br/cahl/images/Ementas_das_Disciplinas_Ofertadas_pelo_Curso_de_Jornalismo.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico dos Cursos de Jornalismo e Radialismo. [Arquivo PDF]. Acesso em: 17 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo (Em Atualização). Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/PortalEnsino/GraduacaoCurriculos/plone.php?r=projeto&curso=1489&habilitacao=186&curriculo=1>. Acesso em: 17 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Ementas do Curso de Jornalismo. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3690>. Acesso em: 17 jun.



2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo. Disponível em: <https://arquivos.ufsc.br/f/a691df9c74/>. Acesso em: 16 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Informações do Currículo do Curso de Jornalismo. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/jornalismo/informacoes-do-curriculo>. Acesso em: 17 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Apresentação - Departamento de Inclusão. Disponível em: <https://dain.ufs.br/pagina/21493-apresentacao>. Acesso em: 17 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Ementas do Curso de Jornalismo. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/@@busca?SearchableText=ementa+jornalismo&Subject%3Alist=Jornalismo>. Acesso em: 17 jun. 2024.